

TAVEIRA DA CRUZ

PINTURA E ESCULTURA

O N A T U R A L I S M O C O M O A R T E M A I O R



GALERIA **ortopóvoa**



[5] O Pensador

Um protesto? Uma afirmação?

Na arena, qual tela, numa contenda entre a espátula e o pincel pela contínua justaposição de matizes, Taveira da Cruz, mima-nos com a sua cor e com a sua experiência da realidade.

O artista foge ao idealismo enquanto repudia o simbolismo, numa espécie de protesto ao subjetivismo que caracteriza grande parte do espaço da arte contemporânea, assumindo cumplicidade com o ido movimento naturalista da transição do século XIX para o XX, com um revivalismo conservador.

Se bem analisadas, as pinturas expostas, demonstram que esta ressurgência não denota todavia sinais de fundamentalismo, nem pretende apoiar-se numa argumentação assente na decadência do presente. Mostram, isso sim, um trabalho que se adivinha alicerçado em vários tipos de herança, de correntes havidas desde aquele movimento, iniciado pelo eminente escritor francês Émile Zola, mas que encontrou tradução nas artes fidalgas.

Na verdade, o título da exposição visa mais prestar homenagem ao naturalismo do que propriamente traduzir uma identificação plena da pintura exposta com os quadros dos naturalistas, já que no aparente paisagismo lhes falta o realismo (característica daquele movimento literário e artístico). Pois bem, é precisamente nesta ausência que Taveira da Cruz se revela na sua pintura singular, pois empresta às suas imagens uma textura cromática, que sendo acesa no pormenor se atenua na harmonia do conjunto, permitindo-nos ler a forma como os seus olhos fotografam a natureza.

Não se trata portanto, de um paisagista naturalista nem impressionista, pois ao invés da indagação do real e da luz, incute um cunho pessoal à natureza que pinta.

Vejo-a como uma exposição dissemelhante, não como um protesto ao expressionismo, mas como uma afirmação individualista onde se notam apontamentos de progressividade perante estilos herdados do passado da arte.

Convido-vos a desfrutar

Afonso Pinhão Ferreira

Diretor da Ortopóvoa

Taveira da Cruz - **A filosofia da razão**

Obra relevante dum mestre que idolatrando a luz e a cor, alicerça uma força telúrica imensa sistematicamente exposta e ilustrada magnificamente nos seus quadros, que, no fundo, exprimem as “ filosofias da razão”, a natureza, a justiça e a verdade da arte, ou ainda a “ sua grandeza criadora”, que transforma tudo que é belo nos reflexos vitais da existência.

Há um simbolismo invulgar neste artista que pode levar a um realismo burguês, pela técnica, mas o pintor credenciado sabe vivificar sem descambar para os valores teatrais da cópia. Apresenta-se viril, numa originalidade pessoal, como é seu timbre, cantando com os pincéis e espátulas, todos esses valores panteístas numa precisão de traço, que é liberdade, ávido por coisas novas, outras vestimentas, naquela ânsia de comunicar tal como é: numa actualização da forma, das perspectivas, dos volumes, numa escola quase doutrinal, directa ou indirectamente, numa viva pedagogia.

Gostei de ver novamente este consagrado pintor numa pintura cimeira e primordialmente crítica da sua geração que se actualiza, se renova, presencista, que, numa soberba antinomia tem um sentido revolucionário.

Expressiva, quase renascentista naquele impressionismo quando alcança a integridade da harmonia, a luz, em certos ângulos entra pelos olhos adentro, deslumbra, numa morbosa exacerbação sensual que apetece ficar agarrado aos quadros, como se sentisse as vestes femininas duma bela mulher.

Trabalha o quadro numa segurança livre e desenrola os pincéis ou a espátula, nas esferas da beleza e exemplifica o conteúdo pela “teoria”, pelo “ jogo directo”, sem falsos europeus, e mesmo num ou noutro quadro forçado, Taveira da Cruz, fixa caracterologicamente a simbiose da prospecção da natureza, dos objectos, da atmosfera psicológica, a essencialidade das figuras, o que é genericamente válido ou existencial.

Grandes mostras nos tem presenteado este mestre!

Revivo as imagens vistas a correr e trago nos olhos as “cenas líricas” e diversas como o pintor tivesse a ambição ardente e rediviva de escalar os paramos da Acrópole, sem desfalecimentos ou dúvidas mas somente na “dor da criação”...

Voz única dos presentes, entendidos ou leigos, a beleza da coisa vista tem sido o constante prazer estético; a exigência estrutural e formal do objecto, da coisa que se conhece através do pintor numa larga gramática, fruto da sua sabedoria reconhecida pelo país e no estrangeiro, na máxima - *quod visum placet*.

A pintura de Taveira da Cruz agora vista evolui e possui as paixões estéticas e abstrai a tragicidade escatológica para dar a todos um hino de luz, cor, desenho de pura contemplação num quase hino de disciplinas.

Pintura unificada na sua rebeldia!

O complexo inconsciente desse artista é o nervo criativo, espiritual latente, que originou os seus quadros que ficam nas zonas nobres do espírito. E isso é um valor donde abrolha a emoção estética!

Dr. Manuel Bontempo

(Jornalista, escritor e crítico de arte)



[3] Naturalismo Romântico # * | Óleo s/ tela | 63 x 72 cm ▶



▶ [2] Naturalismo Romântico # * | Óleo s/ tela | 78 x 80 cm



[5] Naturalismo Romântico # * | Óleo s/ tela | 24 x 30 cm ▶



[4] Naturalismo Romântico # * | Óleo s/ tela | 24 x 30 cm ▲



[7] Naturalismo Romântico # * | Óleo s/ tela | 78 x 80 cm ▶



[6] Naturalismo Romântico # * | Óleo s/ tela | 30 x 40 cm ▲





[10] Naturalismo Romântico # * | Óleo s/ tela | 78 x 80 cm ▶



[9] Naturalismo Romântico # * | Óleo s/ tela | 30 x 40 cm ▲



[12] Naturalismo Romântico # * | Óleo s/ tela | 60 x 70 cm ▶



[11] Naturalismo Romântico # * | Óleo s/ tela | 24 x 30 cm ▲



[14] Naturalismo Romântico # * | Óleo s/ tela | 78 x 80 cm ▶



[13] Naturalismo Romântico # * | Óleo s/ tela | 78 x 80 cm ▲



[16] Naturalismo Romântico # * | Óleo s/ tela | 24 x 30 cm ▶



[15] Naturalismo Romântico # * | Óleo s/ tela | 30 x 24 cm ▲





[17] Naturalismo Romântico #* | esboço s/ tela | 34 x 162 cm



[1] Origem da vida # * | 45 x 27 x 20cm



[2] Origem da vida # * | 45 x 27 x 20cm



[3] Origem da vida # * | 45 x 27 x 20cm



[4] Origem da vida # * | 45 x 27 x 20cm



Taveira da Cruz

Nasce em Vila Real.

Imigra para Espanha onde frequenta vários ateliers livres e conhece alguns mestres da pintura.

Anos mais tarde regressa a Portugal onde continua a dedicar-se à arte. Viaja por vários países dos quais se destacam, Inglaterra e continente Africano, nos quais faz estudos sobre a natureza, nomeadamente Angola, Namíbia e Zaire.

Regressa a Portugal e instala-se no seu atelier em Vila Nova de Gaia dedicando-se somente à pintura. É membro de várias organizações artísticas e detentor de várias distinções.

Está representado em vários museus e coleções particulares, sendo citado em diversos livros e publicações de arte.

Em 2004 torna-se cronista e crítico de arte a convite do Jornal "O Comércio do Porto".

Em 2005 / 2006 é diretor artístico da Galeria de Arte "Pátio das Artes". Em Outubro de 2007 com o apoio do Ministério da Cultura lança o livro "Pintura de Taveira da Cruz".

Exposições individuais:

- 1979** - Serviços Culturais de Monforte - Espanha
- 1980** - Serviços Culturais de Verim - Espanha
- 1983** - Atelier Galeria Escantariilha - Espanha
- 1987** - Galeria Emma Pappas - Paddington - Londres
- 1990** - Galeria Artística de Kesington - Londres
- 1994** - Kinhasa - Zaire
- 1996** - Luanda - Angola
- 1997** - Sindicato dos Pilotos de Viação Civil - Lisboa
- 1998** - Galeria de Arte Maria Manuela
 - Coop. Cultural dos Artistas de Gaia - Vila Nova de Gaia
 - Serviços Culturais de Estarreja
- 1999** - Galeria de Arte Capitel - Leiria
 - Posto de Turismo da Beira Rio - Vila Nova de Gaia
 - Galeria de Arte Nazareth's - Porto
 - Centro UNESCO do Porto - Fundação Eng^o Ant^o de Almeida
 - Selec. p/ a Anual Internacional Góis Arte 1999
 - Selec. p/ prémio Nacional Ant.^o Joaquim
- 2000** - Selec. p/ a Anual Internacional Góis Arte 2000
 - Galeria de Arte Maria Manuela - Vila Nova de Gaia
 - Conv. p/ II Bial de Arte Figurativa Naturalista de Alenquer
- 2001** - Selec. p/ a Anual Internacional Góis Arte 2001
 - Galeria de Arte Capitel - Leiria
- 2002** - Galeria de Arte & Mar - Sesimbra
 - Galeria artes & Artes - Lisboa
 - Conv. p/ III Bial de Arte Figurativa Naturalista de Alenquer
- 2002** - Selec. p/ a Anual Internacional Góis Arte 2002
 - Galeria de Arte Maria Manuela - Vila Nova de Gaia
 - Selec. p/ 3^o Congresso de Trás-os-Montes e Alto Douro
 - Centro UNESCO do Porto
- 2003** - Galeria de Arte Paletro - Coimbra
 - Conv. Prémio do Eixo do Atlântico
 - Conv. p/ Rotary Clube de Sesimbra
 - Galeria de Arte Pepper's - Caldas Da Rainha
- 2004** - Conv. p/ Exposição pela Junta de Freguesia de Avintes
 - Galeria de Arte Ipanema Park Hotel - Porto
 - Galeria Arte Espaço - Porto
 - Galeria de Arte Capitel - Leiria
 - Galeria d'Arte Edmundo Cruz - Sintra
 - Teatro Auditório Municipal de Alijó
- 2005** - Salão de Exposições do Europearque - St.^a Maria da Feira
 - Galeria Arte & Mar - Sesimbra
 - Conv. p/ o Prémio Norcaça - Bragança
 - Conv. p/ Anual Internacional Góis Arte 2005
 - Conv. pelo Clube Recreativo Avintense - Avintes
- 2006** - Galeria Pátio das Artes - Porto
 - Ordem do Médicos - Porto
 - Galeria de Arte Capitel - Leiria
- 2007** - Galeria do Museu Municipal de Sintra
 - Galeria do Teatro Municipal de Vila Real
 - Galeria Paços do Concelho de Aveiro
 - Conv. p/ Anual Internacional Góis Arte 2007
 - Conv. p/ Expo. Internacional de Aroso - Espanha
 - Biblioteca Municipal de Ovar
- 2008** Galeria de Arte Art's & Wines - Covilhã
 - Galeria de Arte Geraldês da Silva - Porto
 - Biblioteca Municipal de Vila Nova de Gaia
 - Conv. p/ Expo. Internacional de Aroso - Espanha
 - Conv. p/ Anual Internacional Góis Arte 2008
 - Prémio de Aquisição na Int. Aroso - Espanha
- 2009** - Galeria Saramy - Porto
 - Auditório Municipal de Sabrosa
- 2010** - Galeria de Arte Portugal Telecom - Porto
 - Corpus Christy - V. N. de Gaia
- 2011** - Museu Municipal de Espinho
 - Galeria de Arte do Clube Literário do Porto
- 2012** - Centro Multimeios de Espinho
 - Galeria AMIarte na Fund. AMI Deleg. do Norte - Porto
- 2013** - Centro Multimeios de Espinho
 - Galeria Casa dos Crivos - Braga
- 2014** - Galeria de Arte Ortopóvoa - Póvoa de Varzim

Está Representado:

Museu João Mário - Alenquer
 Museu de Sintra - Sintra
 Museu Maria da Fonte - Castro D'Aire
 Museu da Fundação Eng^o. Ant^o. de Almeida - Porto
 Museu Municipal de Alenquer - Alenquer
 Governo Civil de Vila Real - Vila Real
 Biblioteca Municipal de Vila Nova de Gaia
 Câmara Municipal de Sabrosa.



PATROCÍNIO



Ortopóvoa
Clínica de Ortodontia e Reabilitação Orofacial, Lda.

Rua Visconde de Azevedo, 11
4490-589 **Póvoa de Varzim · Portugal**

Tel.: 252 299 240
Tm.: 926 211 076
Fax: 252 627 070

email: ortopovoa@ortopovoa.pt
www.ortopovoa.pt

www.facebook.com/ortopovoa
GPS: N 41° 22' 49" | W 08° 45' 29"